PARTIDO

Algumas soluções urbanas se unem com soluções arquitetônicas, o ponto central está na retomada da vitalidade, democratização do acesso a este equipamento cultural essencial e integração entre pessoas, vida urbana e arquitetura.

Para tanto, a solução foi criar um **TÉRREO PRAÇA** – principal espaço articulador – unindo sete níveis do terreno, até o terraço do edifício, criando uma relação nova e aberta entre a proposta, a cidade e seus habitantes.

Como consequência, patamares distribuem as diversas circulações que alimentam o edifício, bem como servem de local de descanso às pessoas que atravessam as Ruas Tenente Silveira e Álvaro de Carvalho, criando a sensação de **AMENIZAÇÃO DO RELEVO ACENTUADO**.

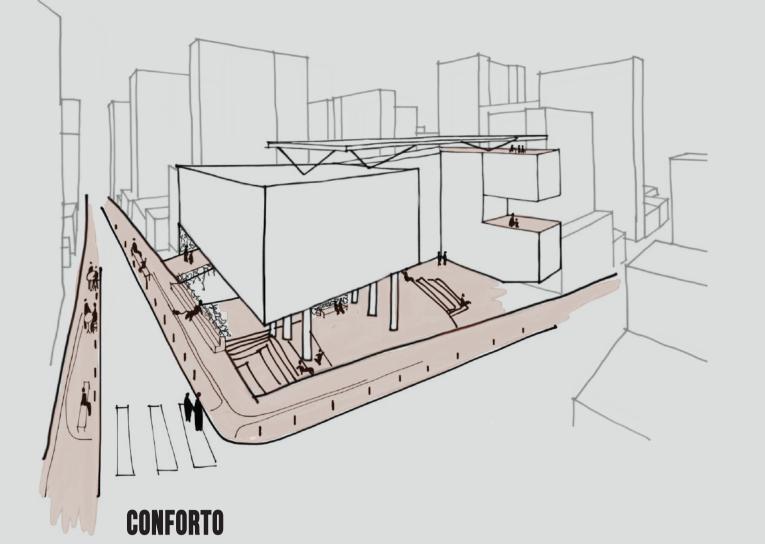
Pela praça, as circulações que ligam à Biblioteca Multimídia criam **ESCALAS DE TRANSIÇÃO** da cidade até o interior do edifício. Do espaço com barulho, ao interior com silêncio, de forma gradativa. Da iluminação direta, à iluminação indireta através de elementos que atuem como agentes reguladores de insolação e temperatura. A praça também possibilita ao passante uma percepção mais direta do interior através de algumas aberturas e materiais translúcidos. A localização do terreno se mostra benéfica ao conceito abordado aqui, visto se tratar de um lote de esquina, que traz ideia de **CONVERGÊNCIA E ENCONTRO**.

Fora os dois outros elementos que guiam fluxos, visuais e condicionam a proposta: uma árvore [Jacarandá Mimoso] e a edificação sede atual da BPSC [mantida com algumas alterações].

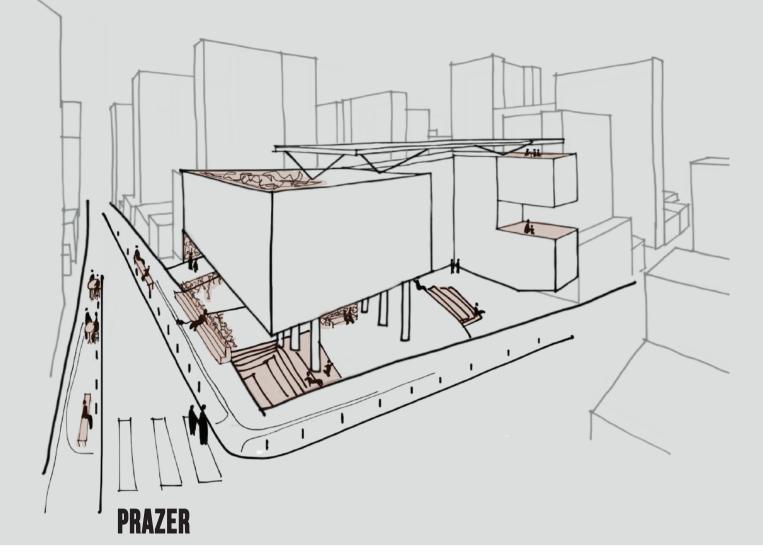
O intuito é criar um **VOLUME LEVE**, para não obstruir ou prejudicar a paisagem existente, nem esconder ou modificar significativamente a arquitetura da sede atual.

Um MARCO VISUAL SUTIL.

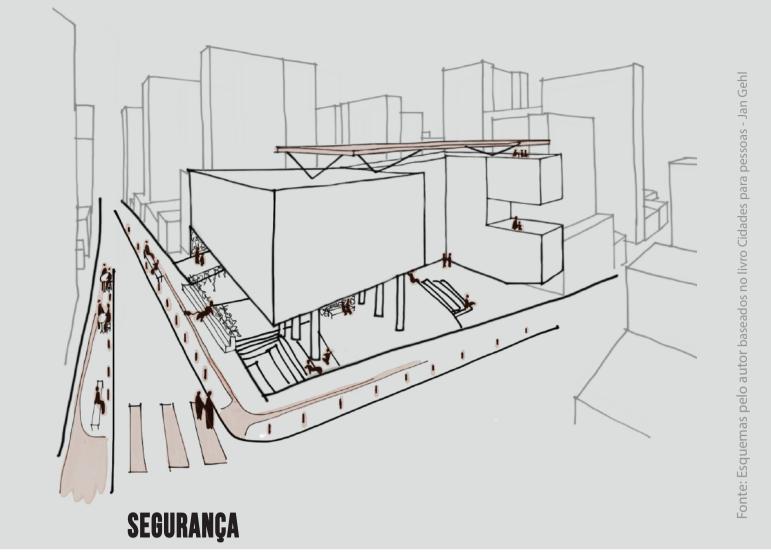




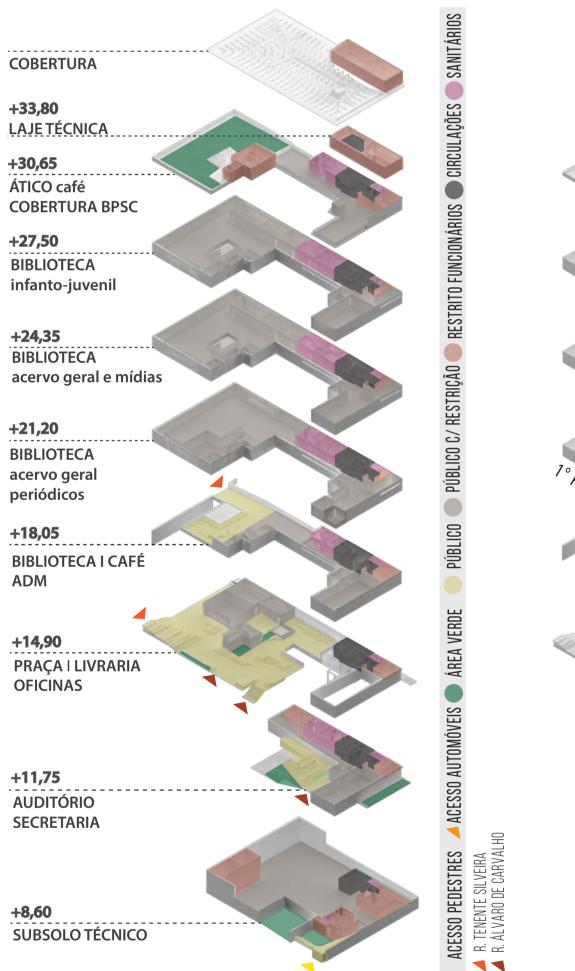
Oportunidades para sentar [mobiliário urbano de qualidade]; caminhar [passeios generosos]; ver e permanecer em pé [térreo permeável, visuais desempedidos, recortes na arquitetura, retirada de bolsões de estacionamento].



Experiências sensoriais positivas através do contato visual preservado dentro dos limites da escala do pedestre; do contato com vegetação; arquitetura democrática [várias formas de acesso aos edifícios]; opções de atividades [projeção a céu aberto na praça, serviços e comércio].

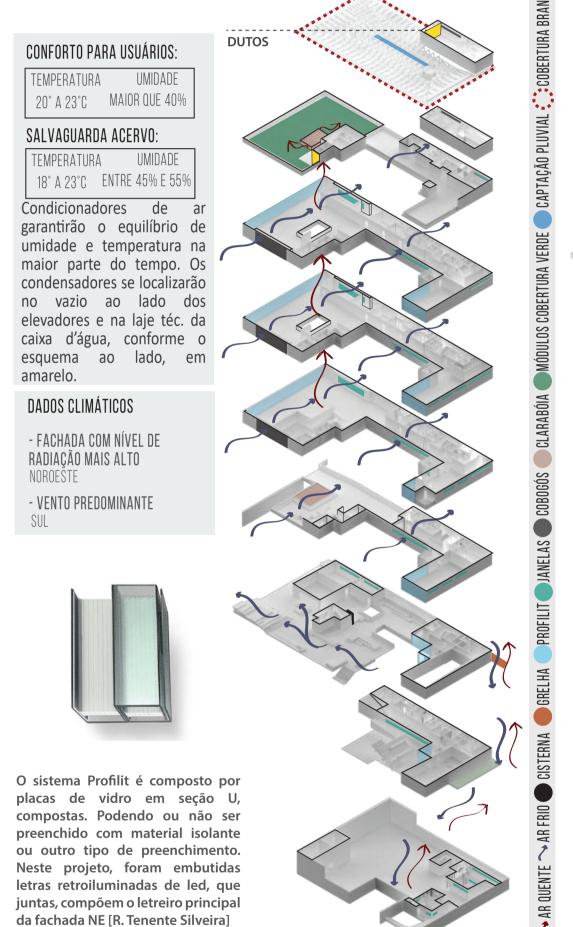


Cobertura [contra experiências sensoriais desconfortáveis como ofuscamento e chuva]; Elementos de segurança como balizadores e materiais antiderrapantes; Redução na diferença de níveis entre passeio e via; Atividades fora do horário comercial atraindo pessoas, os olhos da rua.



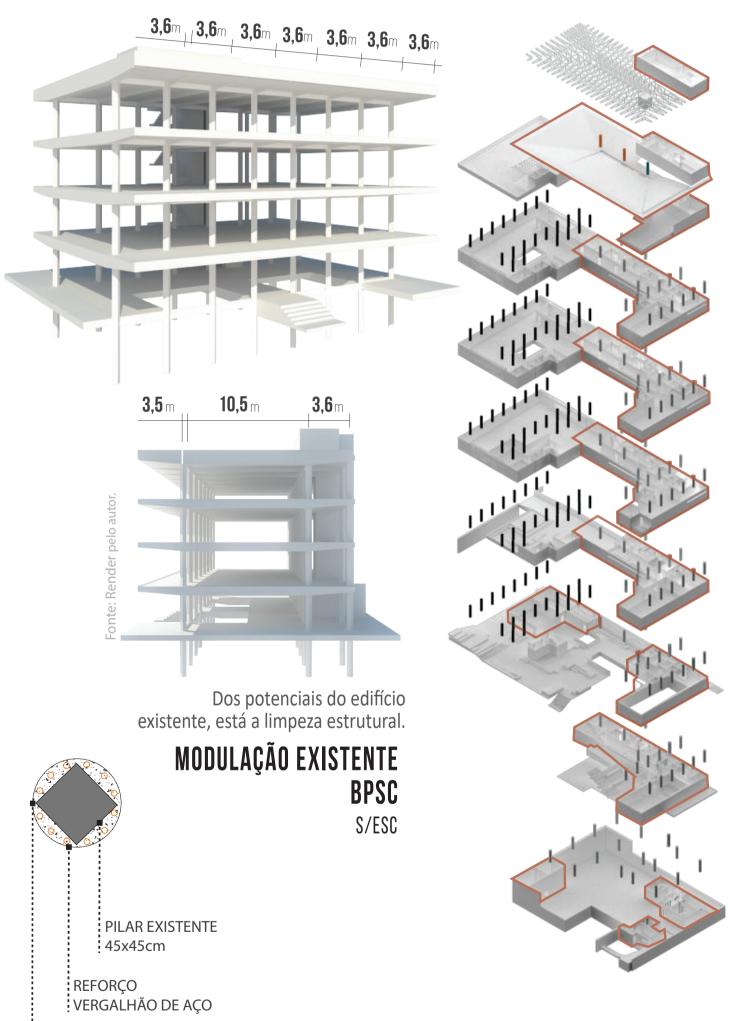
A idéia é fazer com que os convites ao acesso sejam feitos de forma sutil e efetiva. As praças e espaços públicos, com a grande cobertura metálica protegendo, fazem com que o usuário adentre o espaço destinado à Biblioteca, sem perceber que saiu do espaço público. A utilização do mesmo piso dos passeios também é uma estratégia. Diferente do antigo prédio, a proposta atual democratiza o acesso, sem hierarquizar nenhuma porta de entrada.

Os sete níveis do terreno acabam condicionando as circulações. Como a praça central [nível +14,90] é o espaço articulador, em seus extremos, estão os elevadores e escadas sociais. Há diversos controles de acesso, feitos por sensores no interior, e por grandes portas no exterior. Os elevadores sociais vindos do espaço público tem sua parada final no primeiro pavimento da BPSC.



Da cobertura ao subsolo, há preocupação com o bem estar dos usuários e questões sustentáveis que afetam o entorno. Módulos com vegetação trazem benefícios térmicos e visuais. Clarabóia otimiza iluminação. A fachada NE, S e O recebem fechamento com vidros Profilit, que ameniza níveis de ruído, permite uma iluminação indireta sem criação de sombra e evitam entrada de radiação. Além disso, uma grande grelha metálica cobre a largura do afastamento lateral e permite, até o subsolo, a entrada de iluminação e trocas de ar necessárias para o bem estar.

ORGANIZAÇÃO:



DET. PILAR

S/FSC:

reforço, garantind nova modulação distancias longitude também nos volu cogumelo, enquar

CAMADA EXTERNA

A modulação estrutural de pilares da BPSC sofeu apenas um acréscimo por reforço, garantindo o equilíbrio do sistema, mesmo com recortes nas lajes. A nova modulação parte do mesmo alinhamento, porém com diferenças nas distancias longitudinais. Pilares metálicos sustentam a cobertura, que se fixa também nos volumes dos reservatórios. A laje do edificio anexo é nervurada cogumelo, enquanto a existente é maciça.







PRANCHA